



# Materialidade do Papel

---

Design, matéria e produto

Este coletivo nasceu da disciplina Design, matéria e produto, ministrada pela professora Ana Karla, que sugeriu ao grupo uma reflexão acerca da materialidade no design.. A partir de discussões sobre os aspectos materiais e imateriais de um produto, suas funções e subjetividades e tomando como base o papel como a matéria a ser explorada, cada aluno da turma se pôs a especular sobre os sentidos da forma e possíveis fronteiras entre design, arte e deslocamentos de função da matéria. A submissão dos trabalhos em forma de coletivo se justifica pelo próprio desenvolvimento do projeto em aula, que ao mesmo tempo em que deu voz autoral a cada aluno, também oportunizou o desenvolvimento colaborativo do projeto, com cada um interferindo no olhar do outro, formando uma verdadeira cadeia de construção de saberes e afetos.

**Memórias de papel amassado** \_\_\_\_\_ **05**

Ana Montez | Papel amassado

**À Mary Shelley** \_\_\_\_\_ **11**

Anielizabeth | Papel rasgado

**Mineração** \_\_\_\_\_ **18**

Amanda Guarany | Sobreposição de papel

**Design In Natura** \_\_\_\_\_ **25**

Fernanda Rodrigues | Papel enrolado

**Organon** \_\_\_\_\_ **31**

Guilherme Vairo | Papel cortado e dobrado

**Elementos da Natureza** \_\_\_\_\_ **37**

Iago Santiago | Papel Plissado

**Meu cabelo, minha luta!** \_\_\_\_\_ **43**

Leandro Gatinho | Papel perfurado

## Memórias de papel amassado

Ana Montez

Existem conceitos que não cabem em uma palavra. Existem vivências que sequer cabem em um conceito. O verbo aprisiona experiências complexas que a materialidade é capaz de encapsular. A ação das mãos moldam o indizível, congelando o embate entre as vontades do corpo e as vontades da matéria.

Este projeto transpõe, assim, a memória indizível de um desenhar em matéria. Explora não o gesto do traçar, mas o da frustração que vem em seguida: o amassar, ação que antecede ao lixo. A violência contra o feito é ressignificada em um novo fazer, onde o amassar não é mais uma opção para o descarte e sim uma ferramenta para um outro desenhar.

A antecipação de uma imagem impossível dá lugar à lida com a matéria. A água em contato com o papel expõe suas fragilidades e dita a intensidade do gesto que o manuseia. A sensação do gelado confortável da água e do calor doloroso do vento moldam as mãos e ditam um outro ritmo. Todas estas direções - do corpo, da matéria e da razão - materializam os resultados. E os que a razão considera fracassos se mostram tão papel amassado, tão aparentemente descartável quanto os sucessos.

---

Ana Montez é formada em Comunicação Visual Design pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e lá atua como Programadora Visual na Coordenadoria de Comunicação Social. Sua pesquisa, iniciada como bolsista PIBIC e PIBIAC durante a graduação, tem como foco a linguagem, o corpo e seus desenhos. Atualmente, é aluna do Programa de Pós-graduação em Design - UFRJ.

## Ante

---

**Técnicas:**

Papel molhado, amassado e seco ao vento quente.

**Materiais utilizados:**

Papel 75gr e água.

**Dimensões:** A3**Especificações de montagem:**

Obra fixa em uma caixa com 5cm de profundidade, presa à parede.



Papel ainda em branco, os dedos antecipam o movimento.

## Pulso

---

**Técnicas:**

Papel amassado contra o papel carbono, molhado, amassado novamente e seco ao vento quente.

**Materiais utilizados:**

Papel carbono azul, papel 75gr e água.

**Dimensões:** A3**Especificações de montagem:**

Obra fixa em uma caixa com 5cm de profundidade, presa à parede.



O pulso toma cor e marca as ranhuras violentas do amassar.



## Rastro

---

### Técnicas:

Papel amassado contra o papel carbono, molhado, amassado novamente e seco ao vento quente.

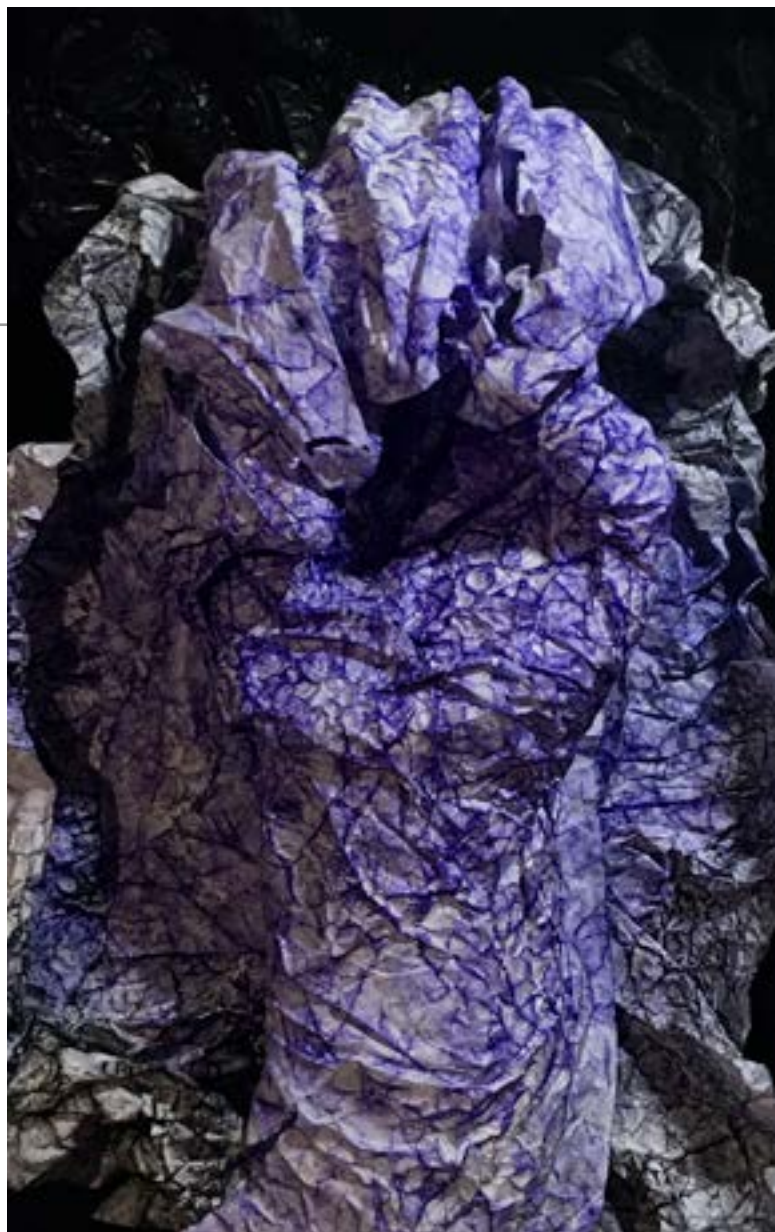
### Materiais utilizados:

Papel carbono azul e preto, papel 75gr e água.

### Dimensões: A3

### Especificações de montagem:

Obra fixa em uma caixa com 5cm de profundidade, presa à parede.



Os dedos relaxam,  
a violência e a  
frustração mar-  
cam todo o papel.

## Fuga

---

### Técnicas:

Papel molhado, amassado e seco ao vento quente.

### Materiais utilizados:

Papel 75gr e água.

### Dimensões:

29,7 cm x 31cm x 43 cm

### Especificações de montagem:

A obra será disposta sobre uma superfície neutra e branca com cerca de 70cm de altura.



A mão traça uma fuga para fora da horizontalidade do papel.

## À Mary Shelley

Anielizabeth

Criar é uma maneira de organizar o caos: Fragmentos de signos que se cruzam, pensamentos que atravessam gestos, desejo que pulsa no indizível. E de nossos espaços indômitos algo ganha vida.

O percurso para compor esta série começa ao revisitar a obra Frankenstein. As sensações despertadas no exercício de enxergar Mary Shelley pelas entranhas de sua criação me colocaram diante de duas palavras:

Fragmento e dualidade.

Pintar e rasgar o papel: um misto de técnicas que, combinadas, deram forma a substâncias até então obscuras. Até onde vai a mão do criador e em que momento a criatura ganha vida própria? Fragmentar a matéria sem nenhuma ideia pré-estabelecida se constituiu no gesto essencial para dar vida a algo que até então habitava o obscuro das sensações. Da forma nasceu o verbo.

Camadas sobrepostas, fendas e cavidades oferecem uma reflexão sobre a dualidade do gesto seco de rasgar em contraponto à delicadeza nas nuances por onde caminha o leitor, a construir suas próprias narrativas.

---

Anielizabeth é formada em design de moda pelo Instituto Zuzu Angel e em ilustração pela Scuola Internazionale de Illustrazione Stepan Zavrel – Sàrmede, Itália. Atuando como figurinista de teatro e carnaval, já ganhou os seguintes prêmios:

Prêmio Mena Fiala – Júri Rio Sul;

Prêmio Novos Talentos – FENIT/FENATEC;

Especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela UFRJ, dedica-se a atividades de formação do leitor por meio da imagem. Especialista em Figurino e Carnaval pela UVA, atua em escolas de samba como a Vila Isabel, Engenho da Rainha e Paraíso do Tuiuti. Além disso, já atuou como jurada de fantasia no carnaval de Niterói. Atualmente é aluna do Programa de Pós-graduação em Design – UFRJ e do curso de História – UFRJ.

## Onde tudo se desfaz

---

**Técnicas:**

Monotipia e papel rasgado

**Materiais utilizados:**

Papel vergê e tinta acrílica preta

**Dimensões:** A2**Especificações de montagem:**

Obra sem moldura, em suporte simples de papel paraná, presa à parede.



O preto é o mundo entre os mundos, onde tudo se desfaz...

Em culturas remotas, simboliza a dissolução de antigos valores, quando descemos ao nosso mais profundo em busca de algo que ainda não conhecemos.

O preto gráfico obtido da junção das cores utilizadas nas demais obras desta série, sobre o papel que posteriormente foi rasgado convida o leitor, ao olhar para a obra, voltar-se para aquilo que transita entre fragmentos daquilo que não ousa vir à tona.

## Carne Viva

---

### Técnicas:

Técnica mista: acrílica, monotipia e aquarela sobre papel rasgado

### Materiais utilizados:

Papel vergê e tinta acrílica, óleo e aquarela.

### Dimensões: A2

### Especificações de montagem:

Obra sem moldura, em suporte simples de papel paraná, presa à parede.



O tom rosa da carne viva, que pulsa.

O labor, a mão sobre o papel, a tinta, a lapidação da forma, o esforço do pensamento.

Uma camada, duas, três... Técnicas que se mesclam, fragmentos que se organizam, narrativas que nascem da matéria pulsante. Monotipia, aquarela, acrílica, a quase alquimia da mistura dos tons, o gesto sobre o sentimento.

O rosa que deriva do vermelho e anuncia a chegada da nova vida.

## O Branco

---

**Técnicas:**

Papel rasgado.

**Materiais utilizados:**

Papel vergê.

**Dimensões:** A2**Especificações de montagem:**

Obra sem moldura, em suporte simples de papel paraná, presa à parede.



O Branco.

Sobre o branco

Sobre o branco...

O deslocamento do ponto de vista em traçado diagonal. O branco, mãe de todas as cores. A purificação de quem já experimentou a descida e agora está de posse de uma experiência adquirida. A luz e a sombra abrindo caminhos pelas transversais do papel e suas texturas, evocando a dualidade diante do essencial.

## O que se esconde nas camadas que nos vestem?

---

### Técnicas:

Tinta preta gráfica sobre papel.  
Vestido construído em moulage.

### Materiais utilizados:

Papel vergê e tinta acrílica preta.

**Dimensões:** Manequim 40,  
altura 1,60m

### Especificações de montagem:

Obra disposta em manequim de modelagem disponibilizado pela autora da obra, acompanhado de croqui da obra em tamanho A3, em moldura de papel pluma preso à parede.



Em 1816, ano em que Frankenstein foi gerado, a moda ainda ecoava as glórias do período neoclássico: silhueta evasé, alongada e sem excessos exaltavam o ideal greco-romano de beleza. Mary Shelley era conhecida em seus círculos íntimos pela intelectualidade e pela forma como se vestia: os poucos vestidos, salvos em sua fuga para viver com Shelley, conviviam com a vasta biblioteca de ambos e compunham um estilo vanguardista, pouco compreendido e bastante combatido na época. O que se escondia por trás das camadas de seda negra que a vestiam? Os lapsos da criação, os silenciamentos, os sentimentos sublimados, as dores da escrita, o caos e a ordem se constituíram na trama e urdume de alguém que imortalizou por meio da linguagem o espírito de uma época.





## Mineração

Amanda Guarany

A terra é composta por vários níveis, sobreposições de camadas.

A medida em que vamos desbravando o desconhecido vamos adquirindo mais conhecimento e experiência. A mineração é o desbravamento do solo, quanto mais cavamos mais preciosidades podemos encontrar, tais como o ouro, a prata, riquezas naturais de diversas formas e fins. Em contraponto o solo que passa por esse tipo de processo se torna pobre, infértil, impossibilitado de gerar vida! Inacreditável. Chocante. E até mesmo incrível, no sentido mais literal da palavra.

E agora? O que podemos fazer diante disso?

Pensar que o que consideramos lixo pode ser reaproveitado, reciclado, reutilizado... Nada se perde, do berço ao berço, e assim vamos transformando, ressignificando, dando novos sentidos e usos àquilo que seria simplesmente esquecido.

A obra propõe uma reflexão sobre jóias, mineração, busca por algo nobre. Ressignificando materiais na joalheria contemporânea e trazendo luz para à questão da sustentabilidade nas ações ligadas ao fazer de tais artefatos.

---

Amanda é formada em desenho industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tendo feito um período (seis meses) de intercâmbio acadêmico na Universidad Politecnica de Madrid. Atua como designer de produto e gráfico desde a sua formação e há um ano é fundadora e designer de joias da sua marca própria. Atualmente cursando o programa de Pós Graduação em Design Visual na UFRJ.

## **Mineração - desbravando o desconhecido**

---

### **Técnicas:**

Sobreposição de papel.

### **Materiais utilizados:**

Papel canson 200g,  
papel pluma e cola.

**Dimensões:** A3

### **Especificações de montagem:**

Preso na parede.



Camada sobre camada, diferentes níveis, texturas e cores.

Ao escavar o solo um novo mundo vai sendo descoberto. A medida que vamos aprofundando medos e aflições vão sendo superados, vamos nos especializando, adquirindo conhecimento e experiência.

## O brilho do nobre - a riqueza vem da natureza

---

### Técnicas:

Sobreposição de papel.

### Materiais utilizados:

Papel canson 200g, papel pluma, papel dourado, cola e fio de led.

### Dimensões: A3

### Especificações de montagem:

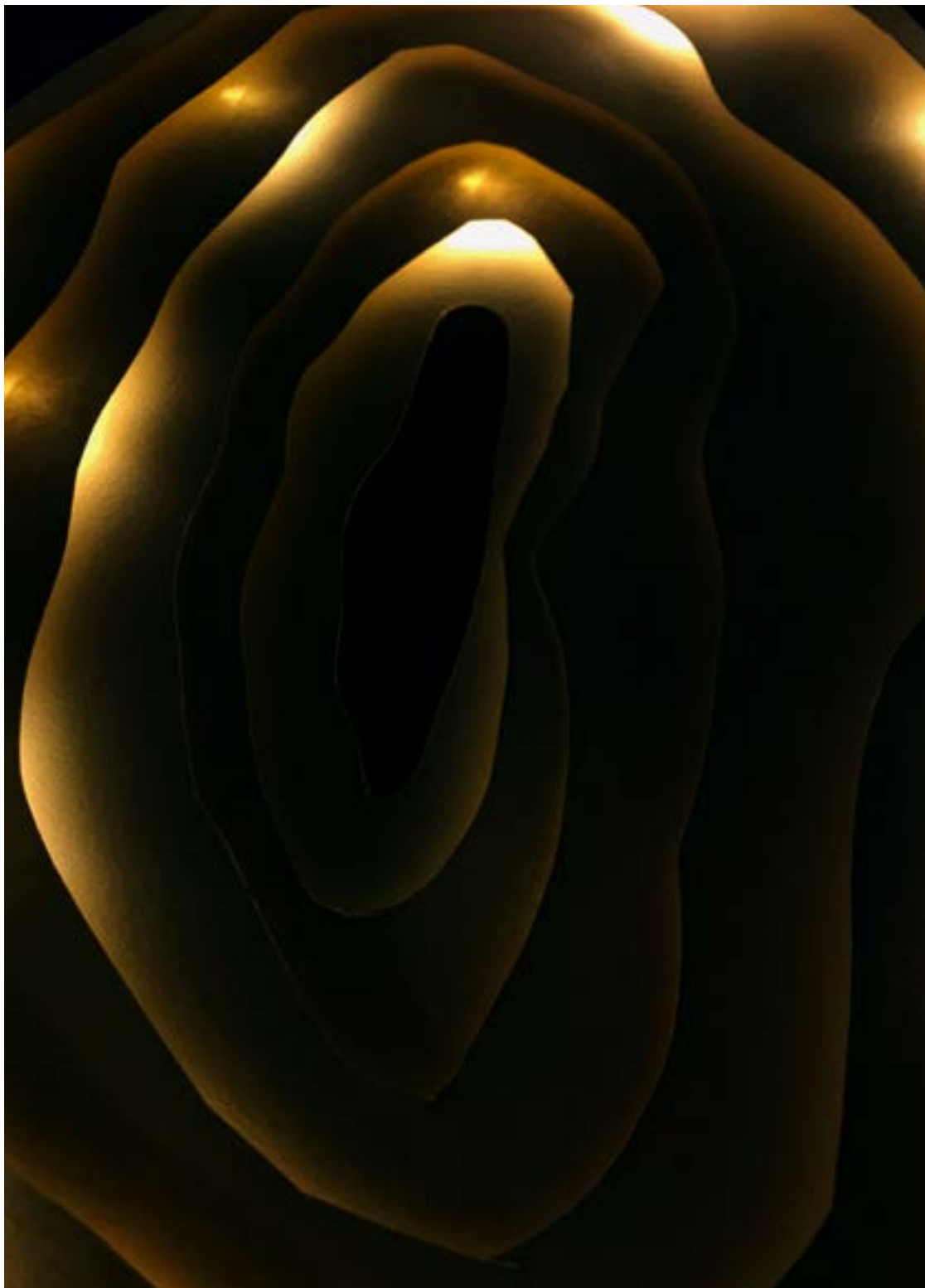
Preso na parede.



É ouro!! Estamos ricos!

A natureza é incrível, sabia? Olha quantas coisas podemos encontrar! Quanto material ela nos fornece.

E nós? O que damos em troca?



## **E agora? - saindo da zona de conforto**

---

### **Técnicas:**

Sobreposição de papel.

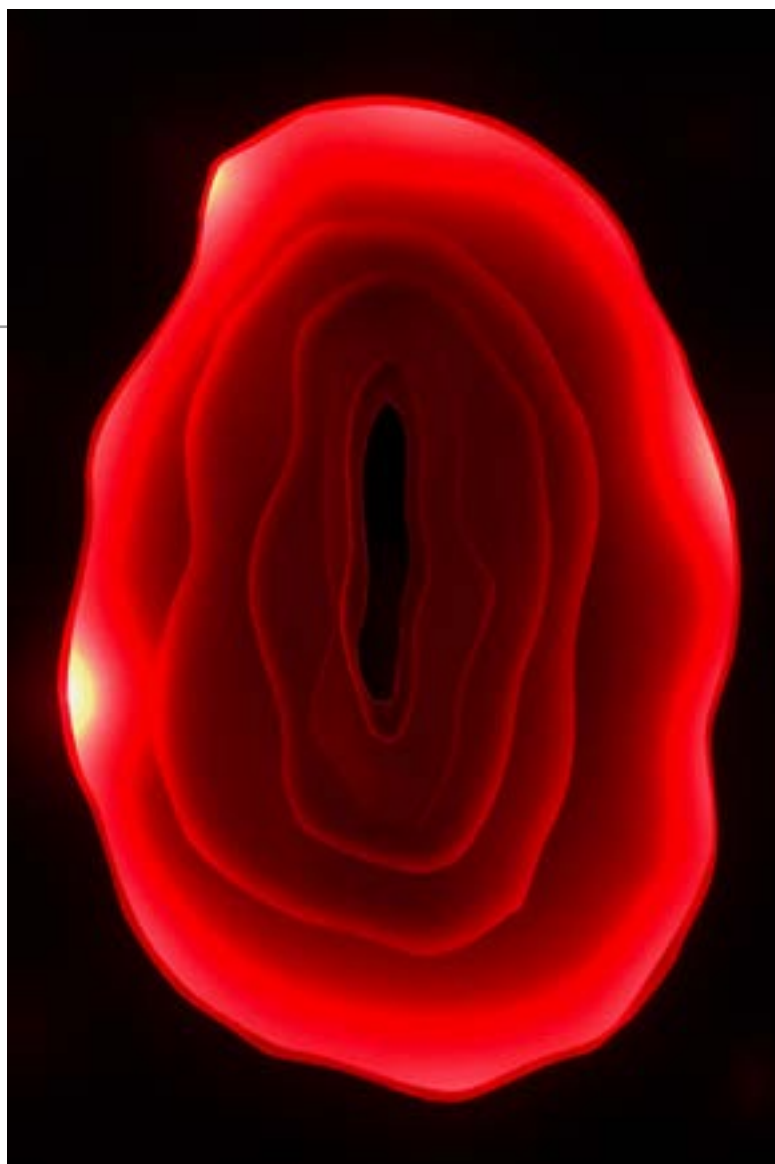
### **Materiais utilizados:**

Papel canson 200g, papel pluma, papel dourado, cola e fio de led.

### **Dimensões:** A3

### **Especificações de montagem:**

Preso na parede.



Por onde a mineração passa a destruição fica. Terras são devastadas, os solos ficam empobrecidos, incapazes de gerar vida novamente.

Tudo em busca de uma riqueza. Riqueza pra quem? Dinheiro de quem?

O que antes era abundante hoje carece, o verde virou marrom, a água secou...

A natureza chora. E qual será o próximo capítulo?

## A joia - a esperança vem do caos

### Técnicas:

Sobreposição de papel.

### Materiais utilizados:

Recortes de livro e cola.

**Dimensões:** 3 cm x 3 cm

### Especificações de montagem:

Apoiado sobre uma mesa ou totem.



Somos responsáveis pelo mundo em que vivemos, o futuro depende das nossas ações hoje. Você já parou pra pensar que não existe Planeta B?

Diante disso proponho uma reflexão a todos. O que podemos fazer para diminuir o impacto que causamos na natureza? Como podemos começar a cuidar da nossa grande casa de forma simples?

Pense nisso!



## Design In Natura

Fernanda Rodrigues

Uma vez ouvi dizer que os materiais sempre transmitem a verdade. E sim, transmitem - sua verdade do sentir, das texturas, do simbolismo, a verdade de quem o está experimentando. O material transborda em si, cria ligações com a rede viva que é o nosso corpo, nos faz perceber e abre possibilidades de nos relacionar, de acordo com o que ele é - de verdade.

E se isso for transmitir a sua essência, ela se dá muito por conta da sua sensorialidade - o toque, o aroma, as cores, transportam para sensações pertencentes, proporcionando uma experiência, genuína e particular. Os sentidos tem o poder de nos transportar para dentro de nós mesmos. Por isso a proposta não é um porquê; a proposta é projetar para que aconteça essa experiência.

Nasce, assim, um design que ressignifica, que propõe, que explora, que possibilita; um design nas suas origens, dentro da sua própria natureza: nasce o Design In Natura. E que tem como construção de ideia para essas obras um espaço multissensorial, envolvido por materiais, cheiros, sons, sabores e que não modifica os espaços por onde passa, mas os enche de ressignificações enquanto permanece ali: a feira é onde encontro a origem e o paralelo para dar a forma, para trazer seu simbolismo, pessoal e coletivo.

Assim como a feira ressignifica o espaço, o papel nas obras será ressignificado. Utilizando a técnica de cortar e enrolar, o papel se transforma, engrandece e aparece, dando forma a novas formas e se envolvendo com cores, aromas e texturas. Todas obras propõem um deslocamento do senso comum para o subjetivo. É uma abordagem que envolve o design, os sentidos, os materiais e a interação, proporcionando uma experimentação - minha, de todos e de cada um. Uma experimentação além do comum, com ruptura, com estranhamento e com descoberta.

---

Graduada em Comunicação Visual Design pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017). Atualmente é aluna do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de comunicação, com ênfase em comunicação visual, design estratégico e marketing digital. Atualmente trabalha na Origame Design, atuando como sócia/diretora de arte, gerenciando projetos de design com foco no planejamento de marca. São áreas de interesse para pesquisa: experiência, sensorialidade no design, materialidade, simbolismo, subjetividade e o relacionamento design-objeto-sujeito.

## A cor que você escuta

---

### Técnicas:

Cortar e enrolar. As obras foram feitas baseadas na técnica do quilling, uma forma de desenho feito com papel cortado em tiras.

### Materiais utilizados:

Tiras de papel próprios para quilling (180g/m<sup>2</sup>) para o desenho e para o fundo papel branco 240g/m<sup>2</sup>

### Dimensões: A3

### Especificações de montagem:

Preso na parede.



A proposta é dar forma ao cantar dos feirantes, é de escutar através da leitura. Utilizando uma fonte baseada na tipografia vernacular - Brasileiro -, a obra transmite uma irregularidade na sua construção, assim como acontece no que é feito a mão, como acontece nas particularidades de cada escutar. A obra terá aroma frutal, indo de encontro a construção da feira e das suas propriedades simbólicas.

## Chega mais, freguesia!

---

### Técnicas:

Cortar e enrolar. As obras foram feitas baseadas na técnica do quilling, uma forma de desenho feito com papel cortado em tiras.

### Materiais utilizados:

Tiras de papel próprios para quilling (180g/m<sup>2</sup>) para o desenho e para o fundo papel kraft.

### Dimensões: A3

### Especificações de montagem:

Preso na parede.



Aromas, texturas, cores... Se nada fizer sentido, ainda fará sentido? Não há certo ou errado. A obra traz a proposta do papel cortado e enrolado, ressignificando sua forma e dando origem a imagem, rompendo com uma expectativa da visão e do olfato, trazendo a cor laranja e o aroma de banana permeando a obra.

## Pra acabar a xepa!

---

### Técnicas:

Cortar e enrolar. As obras foram feitas baseadas na técnica do quilling, uma forma de desenho feito com papel cortado em tiras.

### Materiais utilizados:

Tiras de papel próprios para quilling (180g/m<sup>2</sup>) para o desenho e para o fundo papel canson azul 240g/m<sup>2</sup>.

### Dimensões: A3

### Especificações de montagem:

Preso na parede.



E se, por um momento, for o que não é? Ainda seria a mesma experiência de ser o que aparenta ser? Reinventar, ressignificar, repensar são ações que partem de uma quebra. A obra te apresenta para uma reflexão sobre essa ruptura, apresentando o papel de forma representativa e desconstruída com um aroma de canela, que não condiz com o que se vê; que, por sua vez, não condiz com uma “verdade”.

## Olha o pesado!

---

### Técnicas:

Cortar e enrolar. As obras foram feitas baseadas na técnica do quilling, uma forma de desenho feito com papel cortado em tiras.

### Materiais utilizados:

Tiras de papel próprios para quilling (180g/m<sup>2</sup>) para os desenhos.

**Dimensões:** 24cm x 11cm

### Especificações de montagem:

Será colocado sobre uma pilha de quatro caixotes de feira.



E se não for o que você acha que é? A estranheza é parte do nosso existir. Ela permite se voltar para si mesmo, e repensar, possibilita a subjetividade e a descoberta. A representação mais próxima do natural traz a sensação do reconhecimento, mas, ao ser explorado - e reexplorado - o objeto traz um aroma incomum: framboesa. O papel continua construindo a materialidade, dando forma a uma visualidade tátil, cheia de texturas e nuances, sendo como o suporte para a descoberta de uma sensorialidade não linear.

## Organon

Guilherme Vairo

Frequentemente atribuímos ânimo à objetos inanimados. Desde o vôo de folhas ao sabor do vento, até o humor de rostos em carros e edificações, insuflamos vida à uma miríade de objetos à nossa volta diariamente. A mente humana parece sempre desejar companhia, ou talvez meça o mundo a sua volta com uma régua do formato que lhe é mais familiar, o da vida. Quaisquer que sejam os motivos, conscientes ou inconscientes, por pareidolias e pro-popéias, estamos sempre rodeados de ânimos.

Com fascínio e curiosidade, este projeto procura instigar o observador a soprar vida em seus objetos, a partir da representação de aspectos reconhecidamente orgânicos - movimento, simetrias, brotamentos - e do uso de materiais e estampas específicos que complementem o efeito, a fim de observar o desenrolar desse processo vitalizador.

---

Guilherme Vairo é formado em Comunicação Visual Design pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Servidor público da UFRJ desde maio de 2018, atua como web designer e programador front-end na Coordenadoria de Comunicação do gabinete do reitor (Coordcom). Atualmente é aluno do Programa de Pósgraduação em Design da UFRJ (PPGD), sob orientação de Marcelo Ribeiro, vinculado à linha de pesquisa Imagem, Tecnologia e Projeto.



## Sopro

---

**Técnicas:**

Papel dobrado e cortado.

**Materiais utilizados:**

Papel seda.

**Dimensões:**

A3

**Especificações de montagem:**

Suporte de papel pluma, preso à parede verticalmente (retrato).



Vida no movimento do fino papel de seda que se agita com a menor brisa.

## Cerco

---

**Técnicas:**

Papel dobrado e cortado.

**Materiais utilizados:**

Papel colorplus preto 110g, esquemas de circuito impresso de antigo livro de eletrônica (ano 1976).

**Dimensões:**

A3

**Especificações de montagem:**

Suporte de papel pluma, preso à parede verticalmente (retrato).



Vida na percepção de algo que se protege, com seus espinhos em padrão circular.

## Broto

---

### Técnicas:

Papel dobrado e cortado.

### Materiais utilizados:

Papel colorplus 110g (várias cores), esquemas de circuito impresso de antigo livro de eletrônica (ano 1976).

### Dimensões:

A3

### Especificações de montagem:

Suporte de papel pluma, preso à parede verticalmente (retrato).



Vida na unidade  
do ser que brota,  
na individualidade  
do organismo.

## Corpo

---

### Técnicas:

Papel dobrado e cortado.

### Materiais utilizados:

Revista de eletrônica antiga (ano 1966).

### Dimensões:

A3

### Especificações de montagem:

Disposto horizontalmente em superfície neutra e escura, com pelo menos 70cm de altura.



## Elementos da Natureza

Iago Santiago

A explicação racional para a origem de todas as coisas começou com os filósofos pré-socráticos no primeiro período da filosofia grega. Através dos elementos da natureza, eles buscavam as respostas sobre a origem do ser e do mundo.

“A água é o princípio de todas as coisas”, concluiu Tales de Mileto após observar atentamente a sua presença em tudo o que existe e precisa existir. Xenófanes de Cólofon discursava que tudo nasce da terra e volta à terra. Anaxímenes acreditava que o ar era um elemento vivo que originava todas as coisas. Heráclito de Éfeso defendia a ideia de que o fogo é agente transformador, purificando e fazendo parte do espírito dos homens.

A reflexão desses filósofos se mantiveram por séculos tentando encontrar a razão de ser, a resposta para os enigmas da existência do homem. A racionalidade grega afirma a necessidade do homem como um ser que questiona o real.

As obras retratam esses elementos da natureza através do papel plissado, personalizando um momento de racionalidade abstrata através da arte.

---

Iago é formado em Desenho Industrial com habilitação em Projeto de Produto pela Universidade Federal Fluminense (2018). Atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

É bolsista Pós-Graduação do CNPq. Tem experiência com projetos que envolvem design e sustentabilidade. Áreas de interesse: ecodesign, design for sustainability, bambu.

## Terra Retangular

---

**Técnicas:**

Papel plissado.

**Materiais utilizados:**

Papel 90g e papel pluma.

**Dimensões:** A2**Especificações de montagem:**

Tipo quadro.



A terra como elemento que vaga no espaço, como vida que floresce na superfície do ser.

## A praia

---

### Técnicas:

Papel plissado.

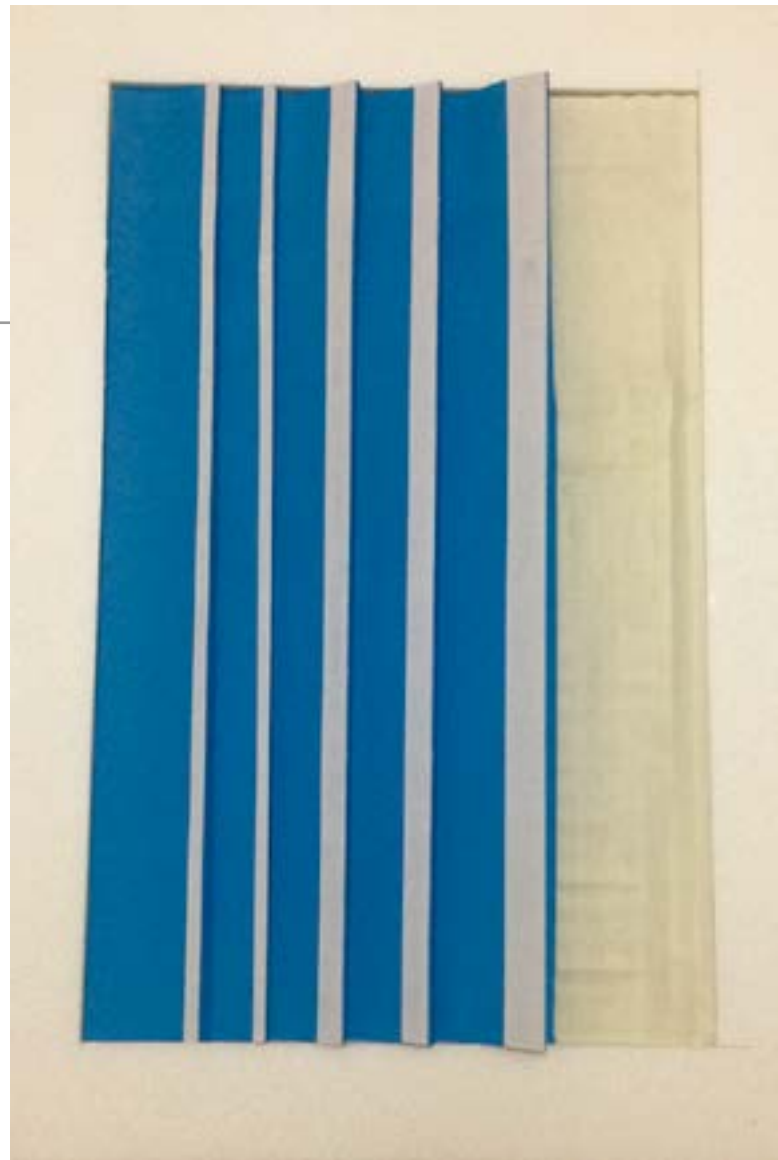
### Materiais utilizados:

Papel 90g e papel pluma.

### Dimensões: A2

### Especificações de montagem:

Tipo quadro.



A água como elemento que delimita fronteiras e ao mesmo tempo marca novos horizontes



## Tubulação de ar

---

**Técnicas:**

Papel Plissado.

**Materiais utilizados:**

Papel 90g e papel pluma.

**Dimensões:** A2**Especificações de montagem:**

Tipo quadro.



O ar como elemento que conduz e é conduzido, palpável mas invisível.

## A fogueira

---

**Técnicas:**

Papel plissado.

**Materiais utilizados:**

Papel manteiga e lâmpada tipo vela.

**Dimensões:**

1m de altura x 44cm diâmetro

**Especificações de montagem:**

Sobre o chão.



Fogo como elemento da sabedoria, como purificador de alma, matéria não-matéria.

## Meu cabelo, minha luta!

Leandro Gatinho

Deixar o cabelo na sua naturalidade, seja crespo, ondulado passou a ser um dos sinônimos de negritude, abolindo outros meios que não pertencem as suas raízes é assumir sua verdadeira identidade a partir do cabelo, e desta forma encontrar mecanismos para dar suporte à luta por seus direitos, enquanto sujeitos da sua ancestralidade cultural. Ver através dos furos é tentar enxergar as ressignificações culturais construídas por essas mulheres negras. (Gomes,2002)

A mulher em específico, sempre precisou esconder as raízes de seu cabelo em uma sociedade com muitos preconceitos. Vivia nas sombras do seu verdadeiro ser, tinha que renegar sua origem. O cabelo tem uma visibilidade de destaque no foco corpóreo, em grupos culturais distintos, são tratados por sua intensa simbologia diferente de um grupo para outro. Revalorizar este símbolo se faz importante para reafirmar a identidade negra.

Diante isso, este trabalho pretende evidenciar a representatividade e resistência da mulher negra protagonizada pelos seus cabelos. Assim, escolhemos 3 personalidades de diferentes áreas como símbolo de legitimação conquistada pela mulher negra na sociedade. O suporte utilizado foi o papel kraft. A escolha deste papel foi pela sua cor, que é originária da madeira, por seu alto poder de resistência ao rasgo e por não haver branqueamento, comum na maioria dos outros papeis. Essas características remetem-nos a grande resistência da mulher negra, e as raízes do povo negro a cor original da madeira.

Para isso, será utilizada a técnica de perfuração no papel para compor seus cabelos. Serão muitos furos, meio-furos em diferentes tamanhos, neste sentido, queremos que os furos circulares em diferentes tamanhos e formas pudessem utilizar o processo como forma. Explorar a ação de furar o papel para compor visuais. Por fim, as peças podem ser iluminadas para que sua projeção na parede possa destacar ainda mais sua representação para a sociedade.

---

Leandro Gatinho é mestrando do Programa de Pós-graduação em Design – PPGD/UFRJ/EBA, formado em tecnologia da informática pela Unisuam e técnico em Artes Gráficas pelo Senai/RJ. Atualmente trabalha na divisão gráfica UFRJ como servidor público no cargo de técnico em Artes Gráficas além de atuar como coordenador no curso de extensão da UFRJ/PR5 – Tecnologia em artes gráficas: criando e produzindo um impresso em gráfica offset.

## Mariele Franco

---

### Técnicas:

Papel perfurado. Perfurações por furos circulares

### Materiais utilizados:

Máquina furadeira industrial manual sobre papel Kraft 350g/m<sup>2</sup>.

**Dimensões:** 36x36 cm

### Especificações de montagem:

Penduradas no teto por um fio de náilon a 1m da parede. E se possível iluminação localizada em cada peça.



Mariele Franco foi política, feminista e defensora dos direitos humanos, representa um revés no combate à sub-representatividade racial e de gênero na política brasileira. Vereadora com a quinta maior votação em 2016. Crítica da intervenção federal no Rio de Janeiro e da Polícia Militar, denunciava constantemente abusos de autoridades contra moradores de comunidades carentes. Em 2018, foi assassinada a tiros no Rio de Janeiro e até hoje, não foram encontrados os responsáveis por sua morte. Desta forma, procuramos evidenciar além do tipo de corte de cabelo característico, o triste episódio com uma placa apenas perguntando: quem foi que a matou.

## Elza Soares

---

### Técnicas:

Papel perfurado. Perfurações por furos circulares

### Materiais utilizados:

Máquina furadeira industrial manual sobre papel Kraft 350g/m<sup>2</sup> e papel pluma.

**Dimensões:** 36x36 cm

### Especificações de montagem:

Penduradas no teto por um fio de náilon a 1m da parede. E se possível iluminação localizada em cada peça.



Elza Soares é um dos maiores nomes da música popular brasileira. Famosa pela voz rouca, sua história de vida conta com tragédias e reviravoltas memoráveis. A artista mantém-se na posição de enfrentamento ao racismo, desigualdades sociais, raciais e de gênero sempre exaltando o orgulho de compor esses grupos. Por seu episódio em que foi alvo de ataques racistas, vítima de violência doméstica, evidenciei palavras quem tentam conscientizar as suas tristes experiências de vida. E o seu cabelo para fora da moldura representa extrapolar os limites impostos, mesmo como todas as aparas da sociedade.

## Djamila Ribeiro

---

### Técnicas:

Papel perfurado. Perfurações por furos circulares

### Materiais utilizados:

Máquina furadeira industrial manual sobre papel Kraft 350g/m<sup>2</sup>.

**Dimensões:** 36x36 cm

### Especificações de montagem:

Penduradas no teto por um fio de náilon a 1m da parede. E se possível iluminação localizada em cada peça.



Djamila Ribeiro é uma filósofa, feminista e acadêmica brasileira. Considerada uma das principais vozes do feminismo negro no Brasil e a principal referência intelectual negra da atualidade. Autora de dois best sellers que estiveram entre os mais vendidos nas recentes edições da Bienal do Livro de São Paulo e Flip — Quem tem medo do feminismo negro? (2018) e O Que é Lugar de Fala? (2017). A sua escolha foi evidenciada por uma situação muito improvável, uma mulher negra na academia. E para isso, reforçamos com alguns dos seus temas mais conhecidos compostos por letras e palavras feitas com a antiga letreset para destacar ainda mais sua ligação com o universo acadêmico e literário.